

Nome Completo: Helena Cacciacarro Tabarino

Nº USP: 10786271

País de estadia: Portugal

Cidade: Lisboa

Universidade: Universidade de Lisboa **Período de intercâmbio:** 1º semestre de 2023 (6 meses)

Motivação

– Conte um pouco de você, naturalidade, porque decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?

Sou de São Paulo (capital) e decidi cursar Pedagogia após uma experiência com oficinas literárias para produção de poesias que vivenciei para a execução do meu TCC no Ensino Médio. Regi essas oficinas com algumas alunas também do EM e me descobri muito surpresa com o ambiente de troca de conhecimentos que surgiu ali e, com essa inspiração, decidi cursar Pedagogia.

Desde antes do meu ingresso na FEUSP eu sempre tive um intercâmbio como um dos meus principais objetivos (e sonhos). Ainda na palestra de recepção dos alunos em 2018, anotei as informações que a Vanessa de Lima Carvalho (da CCInt FEUSP) nos indicou e desde então venho traçando minha jornada na FEUSP com o intercâmbio em mente. Eu sempre acreditei que um intercâmbio me possibilitaria vivências de extensão tanto do meio acadêmico, no qual pretendo seguir carreira, quanto de troca cultural a nível de desenvolvimento pessoal.

– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não por quê?

Já viajei como turista para a Argentina, Bélgica, Espanha, Estados Unidos e França. Também já fui para a Suíça para participar de congressos internacionais.

– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?

Todos os anos eu acompanhava os editais da CCInt e entrava no site da FEUSP para saber quais as universidades com parcerias ativas e quais os documentos necessários para cada uma delas. Quando chegou o ano em que decidi me inscrever (2022), eu olhei com atenção o edital e as universidades da Argentina, Chile e Portugal chamaram minha atenção, pois são países com culturas que me interessam muito. Sou apaixonada por literatura e gosto muito das produções literárias desses países, fato que desperta a minha curiosidade de conhecer de perto a cultura de cada um deles. Acabei por escolher Portugal pela distância, pois acredito que no futuro as oportunidades de conhecer a América Latina serão mais recorrentes do que Portugal, dado o quão caro é viajar para a Europa.

Dentre as faculdades portuguesas conveniadas com a FEUSP a Universidade de Lisboa despertou o meu interesse justamente por ser uma universidade. Pesquisando sobre a instituição descobri que o campus da ULisboa é uma cidade universitária no meio de Lisboa, assim como o campus Butantã da USP, descobri também que há diversos eventos culturais e acadêmicos promovidos pela universidade, que possui uma vida universitária extremamente ativa. O fato de Lisboa ser a capital do país e, conseqüentemente, uma cidade extremamente cosmopolita também me interessou.

Processo Burocrático

– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?

Apenas uma troca de email com a responsável pelo Gabinete de Mobilidade do Instituto de Educação (IE) da ULisboa. Mas, todo tipo de comunicação com o IE foi lenta e pouco prática. Inclusive, a lentidão para emissão de documentos e dificuldade de comunicação por parte do IE foi

uma questão complicada ao longo de toda a duração do intercâmbio.

– Teve dificuldades para tirar o visto?

Sim, foi um processo extremamente lento e complicado. O processo de tirar o visto para Portugal por si só já é lento, porém a demora do IE em emitir e enviar a Carta de Aceite fez com que o processo de emissão do visto demorasse ainda mais, culminando para que eu perdesse não apenas minha passagem de ida e um mês de aluguel em Lisboa, mas também um mês de aula.

Além da dificuldade em conseguir a emissão da Carta por parte do IE, o serviço de emissão de vistos do Consulado Português é terceirizado por uma empresa, a VFS. Todo o processo com a VFS é confuso, lento e complicado, de forma que deve ser iniciado com ao menos três ou quatro meses de antecedência, se possível.

Vale ressaltar que a documentação para emissão do visto português de permanência temporária para brasileiros é simples e facilmente emitida. A questão está nos trâmites burocráticos lentos e confusos da VFS, uma vez que a documentação é entregue para a empresa já na abertura do processo de pedido de visto. No meu caso, a demora na emissão da Carta pelo IE também foi um fator central na dificuldade para emissão do visto, já que é um dos documentos obrigatórios para abertura do processo na VFS.

– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

Eu acredito que o IE também tenha, mas sei que a ULisboa promove atividades unificadas de recepção para os estudantes do Erasmus (uma espécie de programa de intercâmbio europeu), das quais qualquer estudante intercambista, do Erasmus ou não, pode participar. Porém, não pude participar porque as atividades ocorrem no início do semestre e eu cheguei em Lisboa já no segundo mês de aulas.

– Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?

Não, a entrada de brasileiros em Portugal é muito simples. Estando com o visto no passaporte, o único registro migratório é no controle de fronteiras ainda dentro do aeroporto, que é obrigatório para todos os estrangeiros que chegam em Portugal.

– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?

Não consegui participar do processo para a residência estudantil da ULisboa, por conta da demora na emissão da Carta de Aceite.

O principal site para que intercambistas encontrem moradia em Portugal é o Uniplaces¹ e foi por onde eu fiz minha pesquisa. Mas, por indicação de uma pessoa que atualmente está estudando em Portugal, conheci a Xior², uma empresa de residências estudantis com diversas unidades espalhadas pela Europa, e decidi me hospedar em uma das unidades dela. Comecei procurar moradia com cerca de 4 meses de antecedência, mas só tomei a decisão e assinei o contrato de aluguel com 2 meses de antecedência (aguardei o envio da Carta de Aceite).

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?

Na hora de assinar o contrato foi cobrado um cheque caução equivalente a uma mensalidade, além da antecipação do primeiro e último mês. Todo o trâmite foi feito pelo site da Xior e o restante dos pagamentos foi realizado mensalmente também pelo site. A permanência mínima era de 6 meses.

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o

¹ <https://www.uniplaces.com>

² <https://xior.pt>

atendimento? Qual foi o valor?

Há uma parceria entre o governo português e o SUS chamada Certificado de Direito à Assistência Médica (CDAM) que permite que os brasileiros devidamente cadastrados usem o sistema de saúde público português. A ativação do CDAM é feita através da emissão do PB4, um documento emitido pelo site do Ministério da Saúde que é parte da documentação obrigatória para dar entrada no pedido de visto. A emissão do PB4 é totalmente gratuita, mas não sei quanto ao atendimento no sistema de saúde público em Portugal, dado que não precisei utilizá-lo

– Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

Além da reserva de dinheiro que fiz ao longo de todo meu Ensino Médio e da minha graduação, que foi minha fonte financeira principal durante o intercâmbio, contei também com o auxílio da bolsa PIBIC que eu recebia pela minha Iniciação Científica (não vinculada ao intercâmbio). A bolsa PIBIC definitivamente não era suficiente para manter um mês em Portugal, bem longe disso, mas era uma ajuda mensal que aliviava um pouco o custo de vida.

Utilizei o banco digital Wise, pelo qual eu me transferia dinheiro em reais e convertia para euros, pagando taxas muito baixas de câmbio. Por ser um banco internacional, não eram cobradas tarifas para saques e o cartão não cobrava IOF, tudo isso em qualquer país da Europa (dentro outros). O Wise me ajudou a economizar bastante dinheiro com burocracias bancárias, além de ser extremamente prático, de forma que não precisei abrir conta em um banco português, recomendo.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.

A taxa para emissão do visto é de R\$533,10, mais a taxa de envio do passaporte após a emissão do visto (varia de acordo com o endereço indicado à VFS). Também há um gasto com o apostilamento de um dos documentos necessários para a emissão do visto, que varia de acordo com o cartório, mas custa em média entre R\$100 e R\$150.

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).

Não houve nenhum gasto com a universidade (eu lia os textos e livros pelo computador).

– Total gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia).

O aluguel foi de aproximadamente EUR\$600 e incluiu água, luz, internet, gás e etc. Para lavar roupas foi cerca de EUR\$14 por mês, totalizando em média EUR\$614 por mês, que na cotação da época equivalia a cerca de R\$3.377. A alimentação custou cerca de EUR\$100 por mês, considerando que praticamente todas as refeições foram feitas em casa, sendo que este valor médio é do mercado, que na cotação da época seria algo em torno de R\$550. Assim, o gasto mensal médio com a permanência e alimentação foi de EUR\$714, ou aproximadamente R\$4.000.

– Gasto com transporte.

Em Lisboa os estudantes têm direito a uma espécie de Bilhete Único mensal com tarifa reduzida, o Navegante. A tarifa para estudantes com até 24 anos é o valor fixo de EUR\$30 (aproximadamente R\$150 na cotação da época) por mês e inclui todas as modalidades de transporte público, como ônibus, trem, metrô e balsas, com viagens ilimitadas em todas elas. O Navegante é válido em toda a região metropolitana de Lisboa, o que inclui trem e ônibus para diversas cidades vizinhas como Almada, Sesimbra, Cascais e Sintra.

– Viagens.

O Navegante permite viajar para todas as cidades ao redor de Lisboa de forma muito econômica, de maneira que pude conhecer diversas praias e cidades nessa região de Portugal. Viajar de ônibus e trem dentro de Portugal também não é muito caro, principalmente através de promoções

de passagens de ônibus em empresas como a Flixbus³ que me permitiram viajar para cidades como Évora, Óbidos, Porto e Coimbra por valores muito baixos. Essas passagens custam em média até no máximo EUR\$10 (aproximadamente R\$55 na cotação da época).

Viajando de ônibus também pude ir para a Espanha por preços bem mais baratos do que por avião ou trem e através de companhias aéreas *low cost* (como a Ryanair⁴) viajei para Alemanha, Holanda e Bélgica. Ficando hospedada em hostels e na casa de pessoas que me receberam, gastei cerca de EUR\$400 com transporte e hospedagem para viajar pela Espanha, Alemanha, Holanda e Bélgica.

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.

A qualidade da residência estudantil era ótima. Os quartos eram individuais, com banheiro individual e cozinha compartilhada. Dividir a cozinha foi um desafio em termos de limpeza, mas o problema era especialmente com as pessoas que dividiam a cozinha comigo, e não da infraestrutura do local. O quarto era confortável e o prédio contava com sala de estudos, sala de TV, lavanderia (paga a parte) e academia. A residência também permitia a estadia de hóspedes por até 10 dias.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

Fiquei no bairro do Benfica em Lisboa, ao lado do Shopping Colombo (um shopping gigantesco) e do metrô. Olhando no mapa eu acreditava ser um bairro um pouco afastado, dado que não fica no centro histórico de Lisboa e sim na parte nova da cidade, mas Lisboa é uma cidade relativamente pequena e nenhum bairro é realmente muito afastado. De ônibus ou metrô eram cerca de 20/30min até a ULisboa e o shopping facilitava nas compras do dia a dia. Um bairro muito prático para se morar.

Por ser a capital do país, Lisboa tem uma infraestrutura ótima, com diversos tipos de transportes públicos, centenas de museus e atividades culturais, eventos, shows, passeios, parques, monumentos, prédios históricos e uma arquitetura incrível. É uma cidade linda, receptiva e muito agradável, especialmente no verão (apesar do calor).

– Infraestrutura da Universidade.

A infraestrutura da ULisboa e do IE é muito boa. O campus é ótimo e muito grande, e tem bancos, restaurantes, refeitórios, ginásio e hospital; lembra muito o campus Cidade Universitária da USP.

Acadêmico

– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.

Não consegui me matricular em duas das três disciplinas que escolhi no plano de estudos, porque não foram oferecidas no semestre em que fui. As disciplinas cursadas foram Conceção de Projetos com Tecnologias Digitais, Relação Educativa e Teoria e Desenvolvimento Curricular.

Três disciplinas foi uma quantidade adequada, considerando que as aulas duram 3h e cada disciplina tem aula uma vez por semana, de forma que eu ia para a faculdade três vezes por semana. Pela baixa carga de trabalho extraclasse, característica comum em universidades europeias, seria possível inclusive ter cursado quatro disciplinas.

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Pela dificuldade de comunicação, não consegui descobrir muitas coisas. Mas, há refeitórios com refeições bem baratas na cidade universitária e o Navegante de estudantes é uma ótima facilidade, porém ele é emitido pelos órgãos de transporte público, não pela universidade. De resto, não descobri facilidades oferecidas pela universidade.

³ <https://www.flixbus.pt>

⁴ <https://www.ryanair.com/pt/pt>

– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Todas as professoras foram muito compreensivas com o atraso na minha chegada e ofereceram atividades para que eu não perdesse nota ou reprovasse por falta. Elas foram muito receptivas e cuidadosas, respondiam email e se colocaram disponíveis para me ajudar em qualquer situação.

– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?

Por ser brasileira e, conseqüentemente, falar português, eu estava matriculada apenas em disciplinas oferecidas em português, não procurei nenhuma oferecida em inglês. Como os estudantes internacionais em geral não falam português, a maioria se matricula apenas nas disciplinas em inglês, de forma que não conheci quase nenhum estudante internacional na universidade. Se eu soubesse disso antes, teria me matriculado em ao menos uma disciplina em inglês para conhecer mais estudantes internacionais.

Os portugueses são muito receptivos e, em geral, gostam muito de conversar com brasileiros, pois consomem muito de nossa cultura. Desta forma, eram muito receptivos, educados e curiosos. Porém, é importante destacar que os portugueses são fechados e não estão muito dispostos a fazer amizade com estudantes internacionais, então era difícil manter contato com eles para além das conversas de corredor.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

Seminários, desenvolvimento de projeto digital, atividades dissertativas no Moodle e textos argumentativos.

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

Boas e envolventes, porém com pouco aprofundamento teórico e/ou bibliográfico, muito focadas em debates e atividades práticas.

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?

Não tive nenhum tipo de problema por falar e escrever com português do Brasil, mas no meu primeiro mês inteiro tive muita dificuldade em compreender o português de Portugal, especialmente o que meus colegas falavam nos debates.

– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?

Não fiz nenhuma pesquisa no intercâmbio, apenas continuei fazendo minha IC que já estava em andamento desde antes do intercâmbio e não tinha nenhuma espécie de relação com ele.

– Quais atividades extracurriculares você realizou?

Pela universidade não consegui realizar atividades extracurriculares, por mais que tivesse interesse. A comunicação entre o IE e os estudantes internacionais é sempre muito difícil, de forma que tive muita dificuldade em entender as atividades oferecidas pela universidade e como me inscrever nelas.

– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?

Não conheci nenhum, mas, de novo, a comunicação era muito confusa e poucas informações me foram passadas sobre esse tipo de atividade. Pelo tamanho da ULisboa, imagino que tenha.

– Fez algum tipo de estágio?

Não, nenhuma das disciplinas que me matriculei exigia estágio.

– Chegou a visitar alguma escola?

Não tive essa oportunidade. O intercâmbio no IE acontece no curso de Licenciatura em Educação e Formação, que não é voltado para a educação escolar.

– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.

Como mencionado, o intercâmbio é no curso de Licenciatura em Educação e Formação, que é voltado para educação não escolar, como cursos profissionalizantes, formações ministradas em empresas, gestão educacional e políticas públicas. A falta do enfoque na educação escolar é a principal diferença entre o IE e a FEUSP.

Outra diferença que senti é no aprofundamento teórico das disciplinas. As professoras quase nunca indicavam textos para leitura e os debates teóricos eram muito rasos, se resumindo a um ou dois slides por aula. O nome dos pedagogos e autores dos textos que embasam os debates suscitados pelas professoras raramente eram mencionados e, quando o eram, não se explicava nada sobre o autor ou a obra.

A FEUSP tem um enfoque muito maior na formação acadêmica dos alunos e uma preocupação muito mais evidente em estudar profundamente teorias, obras, autores e textos em geral. Fora o enfoque maior da FEUSP na educação escolar, mas isso se dá pelo IE oferecer outro tipo de curso, com outro foco.

- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?

A obra de Paulo Freire foi mencionada em todas as disciplinas e há diversas linhas de pesquisa sobre formação de adultos (escolar ou não), sendo esses os temas comuns dentre as disciplinas que cursei. Outros temas também muito mencionados foram: tecnologia e educação, educação não formal, teoria curricular, *instructional designer* e, principalmente, Aprendizagem ao Longo da Vida.

- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?

Todo o campo da educação não formal e formação de adultos, pois são voltados para temas não vinculados ao currículo escolar, sendo muito ligados com educação dentro de empresas. Dentro desses campos menciona-se muito a Aprendizagem ao Longo da Vida como política de formação continuada de profissionais inseridos no mercado de trabalho.

Pessoal

– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Na minha vida pessoal fazer esse intercâmbio foi a realização de um sonho que eu carregava comigo desde a infância. Viver sozinha em outro país foi um desafio único e que me fez crescer imensamente; vivenciar outra cultura, conhecer pessoas do mundo inteiro ao longo dessa jornada e poder viajar para outros países explorando esses novos ambientes foi a experiência culturalmente mais rica que já vivi.

Academicamente também foi uma experiência enriquecedora, que me colocou diante de novas epistemologias, autores e opiniões. Porém, a falta de profundidade na parte teórica das disciplinas foi um pouco decepcionante, considerando que eu imaginava aproveitar mais a oportunidade de rever teorias a partir de novas perspectivas. Ainda assim, pude aprender muito e conhecer novos olhares para a educação ao longo do intercâmbio.

Profissionalmente ainda não consigo avaliar o impacto do intercâmbio, mas no IE eu conheci algumas possibilidades novas de atuação da pedagogia que me despertaram interesse. Entendo que só o fato de ter conhecido essas novas possibilidades já indica que o intercâmbio também está se mostrando valioso em termos profissionais.

– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?

O professor Agnaldo Arroio da FEUSP visitou o IE durante meu período de intercâmbio e

apresentou uma palestra sobre a FEUSP e seus programas de intercâmbio. Participei da palestra como ouvinte e fui convidada pelo professor Agnaldo a apresentar contribuições.

– Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?

Em termos de estrutura o IE é incrível, mas academicamente achei que deixou a desejar. É uma instituição muito boa, com ótimas pesquisas desenvolvidas e com professoras(es) fantásticas, mas realmente senti falta do aprofundamento teórico e bibliográfico nas aulas da graduação.

Dicas

Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

– Locais para visitar.

Toda a região que o Navegante abrange vale a pena ser visitada. São viagens de bate-e-volta, que não exigem gastos com hospedagem, em cidades lindas, históricas, com praias maravilhosas e tudo isso pode ser feito sem gastar nada (considerando que o Navegante é pago mensalmente), algumas dessas cidades são: Sesimbra, Almada, Carcavelos, Oeiras, Estoril, Cascais e Sintra. Com o Flixbus é possível conhecer outras cidades e regiões de Portugal por preços muito baixos, algumas delas inclusive podendo ser visitadas em um só dia para que não seja necessário pagar hospedagem; alguns dos lugares que vale a pena visitar pelo Flixbus (ou trem, caso a preocupação com o tempo seja maior do que com os gastos) são: Algarve, Évora, Óbidos, Nazaré, Fátima, Aveiros, Porto, Coimbra, Braga e Bragança. Também é possível ir de Flixbus para o sul da Espanha, vale muito a pena.

Lisboa tem gratuidade para residentes em quase todas as atrações turísticas/culturais ao menos uma vez por semana (normalmente aos domingos). Todos os museus, igrejas, monumentos e mirantes de Lisboa são lindos e, pesquisando e organizando com antecedência, quase todos podem ser visitados gratuitamente.

– Melhor localização para morar.

Graças ao Navegante se locomover por Lisboa é muito fácil e barato, então não há necessidade de ficar hospedada na região central da cidade (que é mais cara) ou mesmo no entorno da ULisboa. O aluguel em Lisboa é extremamente caro, mesmo para os portugueses, e a maioria deles que trabalha ou estuda em Lisboa mora nas cidades nos arredores (que são parte da região que o Navegante cobre). Eu sugiro olhar opções de aluguel nessas cidades também, como Carcavelos, Oeiras, Sintra e Almada.

– Citem facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Se a documentação da faculdade chegar a tempo para a inscrição, acredito que ficar na residência estudantil da ULisboa valha a pena, tanto pela localização quanto pelo aluguel.

Conclusão

– Percepção total do intercâmbio

Eu entendo que o intercâmbio é uma fonte rica tanto no âmbito acadêmico quanto cultural. Parte da minha motivação para a realização do intercâmbio, junto da motivação acadêmica, sempre esteve ligada ao meu interesse e disposição em conhecer uma cultura diferente da minha, e assim, poder pôr em perspectiva tudo aquilo que pude construir enquanto conhecimento ao longo da graduação e da vida. Vivenciar todas essas experiências em Portugal, um país que tanto moldou a cultura brasileira, foi uma chance única de compreender como nossa cultura e nossa educação se constituíram, e poder explorar isso a partir de uma perspectiva decolonial dentro do país responsável pela nossa colonização, foi uma troca de epistemologias muito rica.

Sou muito grata a FEUSP por essa oportunidade, cresci muito mais do que imaginava nesse período que vivi e estudei em Lisboa, tanto em termos culturais como pessoal e academicamente, é uma experiência única e extremamente valiosa.